

A escola ultrapassando fronteiras: intercâmbio cultural entre alunos de Guajará-Mirim (BR) E Rurrenabaque (BOL)

Cruce de fronteras escolares: intercambio cultural entre estudiantes de Guajará-Mirim (BR) y Rurrenabaque (BOL)

Deny Ardaia da Silva¹⁰
Silene Espinosa Quintão Alencar¹¹

RESUMO: Este artigo trata sobre o interrelacionamento entre pessoas estrangeiras, quebra barreiras e nos dá a ideia de que o outro só se difere da gente diante das vivências. Assim como os índios Pacaás-Novos costumam se definir como Wari's, que significa gente, nós também devemos fazer. Não somos brasileiro ou bolivianos, somos GENTE, por isso este trabalho registra ações que possibilitam reflexões acerca do Projeto I INTERCÂMBIO CULTURAL INTERNACIONAL BRASIL X BOLÍVIA -GUAJARÁ-MIRIM E RURRENABAQUE ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS realizado no período de 04 à 06 de outubro de 2013. O projeto envolveu duas escolas de países distintos. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Simon Bolívar situada em Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil) e a Unidade Educativa San José da rede Fé y Alegria localizada em Rurrenabaque (Beni/BOL). Nosso objetivo, enquanto professores da escola brasileira, foi o de promover a interação entre as comunidades das escolas participantes dos dois países no intuito de estimular as práticas interculturais fronteiriças a partir de diferentes ações como: jogos, passeios turísticos, círculos culturais bilíngues e apresentações de danças. Nosso referencial tem como aporte os estudos de Freire (1994) sobre o método dos Círculos de Cultura. Este método se baseia em princípios fundamentais, são eles: diálogo, participação, trabalho em grupo e o respeito. A escolha desse método contribuiu para estreitar a relação entre os estudantes dos dois países, possibilitando a discussões de temáticas atualizadas e relevantes na formação do aluno do ensino médio. Nesse sentido alunos brasileiros e alunos bolivianos abordaram os temas: meio Ambiente, desenvolvimento, educação, sexualidade, drogas, violência, bullying, Fronteira, migração, cultura, família e sociedade a partir dos próprios contextos culturais e políticos. Optamos por realizar uma pesquisa descritiva apoiada nos documentos gerados nos Círculos de Cultura durante o projeto, conversas informais e abordagens de campo. O projeto oportunizou trocas de conhecimentos entre os estudantes, contribuindo para desconstruir alguns conceitos negativos sobre a população boliviana residente na cidade de Guajará-Mirim. Através de atividades interativas foi estimulada a valorização da cultura e da história do Brasil e da Bolívia que nesse processo, a língua foi elemento de desafio, porém com a ajuda de professores da rede de ensino da cidade de Guayaramerín (Bolívia), que compreendem o português e o espanhol, a barreira linguística foi vencida. Através do projeto foi possível reafirmar a escola como espaço de produção de conhecimento, de novos discursos e novos valores humanos. É preciso sair dos muros da escolar para que haja uma aprendizagem significativa e contextualizada. Entendemos que a fronteira não nos limita, ela nos desafia constantemente a repensar nosso modo de vida. Porque do outro lado da fronteira habitam pessoas com histórias e conhecimentos singulares, que precisam ser conhecidos, apreciados e até incorporados às nossas práticas. A avaliação final do projeto apontou que os alunos brasileiros participantes do projeto não tinham conhecimento da realidade social, cultural e política da Bolívia e também não tinham interesse em conhecer. Depois do projeto surgiu o interesse pela aprendizagem do espanhol, o preconceito com os alunos bolivianos e descendentes diminuiu, surgiu o interesse dos alunos e professores em conhecer a cidade de Rurrenabaque na Bolívia, os profissionais brasileiros envolvidos no projeto puderam interagir com os profissionais bolivianos e comparar as duas realidades passando a valorizar as lutas e conquistas no trabalho, o espaço físico e respeitar os moradores da fronteira construindo uma nova visão gerada a partir desse projeto.

Palavras-chave: Educação. Interação. Fronteira.

RESUMEN: Este artículo trata sobre el interrelacionamiento entre personas extranjeras, rompe barreras y nos da la idea de que el otro sólo se diferencia de la gente ante las vivencias. Así como los indios Pacaás-Novos suelen definirse como Wari's, que significa gente, nosotros también debemos hacer. No somos brasileños o bolivianos, somos GENTE, por eso este trabajo registra acciones que posibilitan reflexiones acerca del Proyecto I INTERCAMBIO CULTURAL INTERNACIONAL BRASIL X BOLÍVIA -GUAJARÁ-MIRIM Y RURRENABAQUE ULTRAPASSANDO FRONTERAS realizado en el período del 04 al 06 de octubre de 2013. El proyecto implicó dos escuelas de países distintos. La Escuela Estatal de Enseñanza Fundamental y Media Simón Bolívar situada en Guajará-Mirim (Rondônia / Brasil) y la Unidad Educativa San José de la red Fé y Alegría ubicada en Rurrenabaque (Beni / BOL). Nuestro objetivo, como profesores de la escuela brasileña, fue el de promover la interacción entre las comunidades de las escuelas participantes de los dos países con el fin de estimular las prácticas interculturales fronterizas a partir de diferentes acciones como: juegos, paseos turísticos, círculos culturales bilingües y presentaciones bailes. Nuestro referencial tiene como aporte los estudios de Freire (1994) sobre el método de los Círculos de Cultura. Este método se basa en principios fundamentales, son ellos: diálogo, participación, trabajo en grupo y el respeto. La elección de este método contribuyó a estrechar la relación entre los estudiantes de los dos países, posibilitando las discusiones de temáticas actualizadas y relevantes en la formación del alumno de la enseñanza media. En

¹⁰Licenciado em Pedagogia pela universidade Federal de Rondônia- UNIR e Graduação em Artes Visuais pela Universidade de Brasília- UNB, professor EBTT/ARTE do Instituto Federal de Rondônia- Campus Cacoal, Pesquisador no GRUPO DE PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO/GPAE/IFRO, do "GRUPO DE ESTUDOS EM TERRITÓRIO, ESPAÇO E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA/GETESA/IFRO e do GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICA/GEIFA/UNIR.

¹¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR pós-graduada em Didática Metodologia do Ensino Superior e Inovações Curriculares pela faculdade Santo Andre FASA, Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual e Municipal de Educação, pesquisadora do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas – GEIFA, linha: Educação, Fronteira e Interculturalidade.

ese sentido, alumnos brasileños y alumnos bolivianos abordaron los temas: medio ambiente, desarrollo, educación, sexualidad, drogas, violencia, bullying, frontera, migración, cultura, familia y sociedad a partir de los propios contextos culturales y políticos. Optamos por realizar una investigación descriptiva apoyada en los documentos generados en los Círculos de Cultura durante el proyecto, conversaciones informales y enfoques de campo. El proyecto oportunizó intercambios de conocimientos entre los estudiantes, contribuyendo a deconstruir algunos conceptos negativos sobre la población boliviana residente en la ciudad de Guajará-Mirim. A través de actividades interactivas se estimuló la valorización de la cultura y de la historia de Brasil y Bolivia que en ese proceso la lengua fue elemento de desafío, pero con la ayuda de profesores de la red de enseñanza de la ciudad de Guayaramerín (Bolivia) que comprenden el portugués y el español, se superó la barrera del idioma. A través del proyecto fue posible reafirmar la escuela como espacio de producción de conocimiento, de nuevos discursos y nuevos valores humanos. Es necesario salir de los muros de la escuela para que haya un aprendizaje significativo y contextualizado. Entendemos que la frontera no nos limita, nos desafía constantemente a repensar nuestro modo de vida. Porque del otro lado de la frontera habitan personas con historias y conocimientos singulares, que necesitan ser conocidos, apreciados e incluso incorporados a nuestras prácticas. La evaluación final del proyecto apuntó que los alumnos brasileños participantes del proyecto no tenían conocimiento de la realidad social, cultural y política de Bolivia y tampoco tenían interés en conocer. Después del proyecto surgió el interés por el aprendizaje del español, el preconceito con los alumnos bolivianos y descendientes disminuyó, surgió el interés de los alumnos y profesores en conocer la ciudad de Rurrenabaque en Bolivia, los profesionales brasileños involucrados en el proyecto pudieron interactuar con los profesionales bolivianos y, comparar las dos realidades pasando a valorar las luchas y conquistas en el trabajo, el espacio físico y respetar a los moradores de la frontera construyendo una nueva visión generada a partir de ese proyecto.

Palabras Clave: Educación. Interacción. Frontera.

INTRODUÇÃO

Apesar da cidade de Guajará-Mirim fazer fronteira com o município boliviano de *Guayaramerín* e ter como participante deste projeto vários professores da Rede Pública de Ensino da fronteira boliviana, o intercâmbio cultural desta ocasião não se deu entre Guajará-Mirim (BR) e *Guayaramerín* (BO). O artigo aqui apresentado relata as ações acerca do Projeto I INTERCÂMBIO CULTURAL INTERNACIONAL BRASIL X BOLÍVIA-GUAJARÁ-MIRIM E RURRENABAQUE ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS realizado em 2013 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Simon Bolívar e descreve uma experiência pedagógica bilíngue que envolveu diretamente a comunidade escolar, visitantes do lado boliviano, professores e alunos de Rurrenabaque e possibilitou trocas de experiências, interações, acessos a bens artísticos e culturais ampliando a compreensão do idioma espanhol aos brasileiros e o idioma português aos professores e alunos visitantes, como também, a troca de conhecimentos socializados através do círculo de cultura com discussão dos diversos eixos temáticos e com apresentações culturais dos alunos dos dois municípios e agremiações folclóricas locais.

Salientamos que a ideia inicial deste projeto pertence ao Diretor da Escola San José – Fé e Alegria de Rurrenabaque, o Sr. Professor Hugo Sanabria Albino que se disponibilizou em trazer à Guajará-Mirim seus alunos e professores para intercâmbio cultural, mostrar um pouco da cultura dos povos bolivianos e, futuramente, receber os professores e alunos brasileiros, em outro momento, nas dependências da escola a qual administrava em Bolívia, para o intercâmbio cultural que uma relação desse potencial possibilita. Por ele relatado, o projeto de origem boliviana tinha como objetivo mediar conflitos de aprendizagem de idiomas, de tomadas de decisões coletivas, de quebra dos limites geográfico, refletir sobre os fenômenos de relações internacionais combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua e de conceitos pátrios; e construir conhecimentos por meio deste evento. Do lado brasileiro, houve o envolvimento direto dos Coordenadores Pedagógicos Deny Ardaia da Silva e Silene Espinosa Quintão Alencar e da Professora Doutora Zuíla Guimarães Covas dos Santos juntamente com acadêmicos de Letras e Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia/UNIR/*Campus* Guajará-Mirim.

Guajará-Mirim é a cidade que apresenta o maior número de atrativos turísticos do Estado de Rondônia que vão desde os encantos naturais – rios, matas preservadas, parques, grutas, chapadas dos Pacaás Novos, Parque Municipal Natural Serra dos Parecis - aos eventos culturais – festivais de praias, festa da castanha, Boi Bumbá, festejos religiosos, etc, o que atrai alguns turistas aquela localidade. O principal meio de subsistência é o extrativismo, agricultura e pecuária e o comércio. Sua população apresenta características de uma mistura de várias raças, como migrantes de diversas origens em diferentes períodos históricos, descendentes de quilombos e os nativos (indígenas aculturados) e

conta também com moradores imigrantes bolivianos, podendo-se dizer que é uma população tipicamente amazônica. (LIMA e VITOR ANGENOT, 2013, p. 2).

Dividimos este trabalho em cinco subtítulos e Iniciamos falando sobre os caminhos que foram seguidos a partir da CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÀS INTERAÇÕES ENTRE OS DOIS PAISES, logo mais apresentamos de forma simplificada as cidades de RURRENABAQUE E GUAJARÁ-MIRIM para que haja uma localização geográfica e cultural das mesmas. Seguimos relatando sobre a DIFERENCIAÇÃO DO ESPANHOL DA FRONTEIRA – BARREIRAS E DIFICULDADES encontradas por nós moradores da fronteira e logo após apresentamos os EIXOS TEMÁTICOS NO CÍRCULO DE CULTURAS do que aconteceram no intercâmbio, aonde a dinâmica desta ação está voltada para a exposição das PERGUNTAS E RESPOSTAS dos alunos brasileiro e bolivianos a respeito dos temas: MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA. FRONTEIRA, IMIGRAÇÃO E CULTURA, SEXUALIDADE E DROGAS e fechamos o artigo com nossas CONSIDERAÇÕES FINAIS.

DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÀS INTERAÇÕES ENTRE OS DOIS PAISES

A primeira fase do intercâmbio foram espaços de encontro e trocas entre bolivianos e brasileiros, onde a língua portuguesa e castelhana foi apresentada através de conversas informais, textos literários, círculos culturais, músicas e jogos estimulando principalmente os aspectos da oralidade, tornando-se assim espaço para reflexões e registro do mundo vivido no lado da fronteira. As conversas foram mediadas pelos professores da Rede *Fé y Alegria de Guayaramerín* pois em Rurrenabaque a língua espanhola tem influência indígena o que torna a tradução mais difícil ainda.

As interações iniciaram já na chegada dos alunos visitantes, pois foi preciso buscar um meio de compreender a língua espanhola o que aconteceu de forma natural entre os alunos dos dois países. Foi ofertado aos visitantes comidas típicas da culinária local para degustarem e sucos de frutas regionais, acesso aos diferentes espaços da escola e toda a sua funcionalidade. A programação contemplou a discussão de eixos culturais sobre meio ambiente, desenvolvimento, educação, sexualidade, drogas, frustração, política, exibicionismo, violência, bullying; Fronteira, migração, cultura, família e sociedade que foi discutido e socializado nas línguas português e espanhol dando acesso a todos os participantes, esse momento foi mediado pelos acadêmicos do curso de letras e pedagógica da Universidade Federal de Rondônia, professores bolivianos da *Unidad Educativa San José – Fé y Alegria de Guayaramerín* e Professores brasileiros da disciplina de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol.

Na parte esportiva Jogos de futebol e vôlei foram disputados entre as equipes e em todas as fases os alunos bolivianos foram campeões, quebrando o tabu que os brasileiros são os melhores no futebol. Foi oferecido um passeio nos pontos históricos turísticos de Guajará-Mirim com visita ao Bumbódromo¹², Catedral Nossa Senhora do Seringueiro, Rádio Educadora, Hotel Pakaás Palafitas Lodge, que inclusive não era conhecido por nossos alunos e que tiveram a oportunidade de conhecer o encontro dos rios Mamoré de águas ocre e Pakaás-Novos de águas negras¹³.

Foram realizadas duas noites de apresentações folclóricas/culturais. O Brasil apresentou danças afro-brasileiras em estilo de Axé Music, Banda Marcial Leões da Fronteira com repertório incluindo MPB, POP americana e músicas clássicas, forró, boi-bumbá e músicas variadas. A

¹² Hoje denominado de Bumbódromo Municipal Márcio Menacho: Espaço de apresentação folclórico-cultural voltado para as competições de Boi-Bumbá. Folguedo tradicional da cidade de Guajará-Mirim aonde acontece o grande Duelo da Fronteira entre as Agremiações Folclóricas Boi-Bumbá Flór do Campo e Boi-Bumbá Malhadinho, sempre no segundo final de semana de agosto. <https://www.youtube.com/watch?time_continue=6&v=itLv0vtN0_U> Acesso em 19/05/2019 às 12:00h.

¹³ <<https://g1.globo.com/ro/guajara-mirim-regiao/noticia/fotos-revelam-encontro-de-rios-que-nao-se-misturam-na-fronteira-de-ro-com-a-bolivia.ghtml>> Acesso em 19/05/2019 às 17:00.

Bolívia, além de músicas e vídeos mostrando seus atrativos turísticos, apresentaram as danças típicas bolivianas *caporales*¹⁴, *tinku*¹⁵, e *taquirari*¹⁶.

A equipe de visitantes era formada por 55 membros e foram organizados para que pudessem participar de todos os momentos, esportes, discursões dos eixos temáticos e danças, enquanto no Brasil os alunos se dividiram uma equipe para o esporte outra equipe para danças e outra para os eixos temáticos.

RURRENABAQUE E GUAJARÁ-MIRIM

Rurrenabaque¹⁷ é uma pequena cidade fundada em 1844 ao norte da Bolívia, dividida pelo rio Beni e na divisa do distrito de Beni e do distrito de La paz dentro da floresta tropical boliviana e é um dos mais importante destino turístico de Bolívia. Tem ligação direta com o Brasil por estradas de terra, por onde os nossos visitantes vieram e pelo rio Beni. A caravana dos alunos e professores de Rurrenabaque enfrentou 513km de estrada de terra em 12 horas em um ônibus simples. Passaram pelos municípios de Reyes, Roquio, Santa Rosa de Yacuma, El Triunfo, Tumi Chucua, Riberalta e Guayaramerín. Neste último município fizeram a travessia do rio Mamoré¹⁸ em chalanas e voadeiras¹⁹ e foram recepcionados no Porto Oficial de Guajará-Mirim pelos alunos brasileiros

O projeto envolveu duas escolas de países distintos. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Simon Bolívar situada em Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil) e a Unidade Educativa San José da rede Fé y Alegria localizada em Rurrenabaque (Beni/BOI).

A escola brasileira, foi fundada pelo Decreto nº 868 de 17/10/1977, e situa-se no Centro de Guajará-Mirim (Rondônia) há 200m da beira do rio Mamoré, na principal avenida que corta a cidade de Guajará-Mirim. Esta tem como entidade mantenedora o Governo do Estado de Rondônia através da Secretaria de Estado da Educação localizada no município de Porto Velho-RO e funciona nos três turnos e na ocasião do Projeto de Intercâmbio oferecia a educação básica organizada pela(s) seguinte(s) etapa(s) e modalidade(s) de ensino: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano - Regular; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Classe de Aceleração da Aprendizagem – CAA/Metodologia Telessala denominada Sala de Correção de Fluxo; Ensino Médio do 1º ao 3º ano - Regular; Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial de Forma Inclusiva. Atualmente funciona como Escola de Tempo Integral, somente com a modalidade de Ensino Médio.

A escola boliviana, *Unidad Educativa San Jose*, faz parte de uma rede de escolas pertencente a Igreja Católica, denominada Fé y Alegria e, alé de estar presente em Rurrenabaque no Departamento do Beni-Bolívia, também tem unidades nos Departamentos de Chuquisaca, Cochabamba, La Paz, Oruro, Potosi, Santa Cruz, Tarija e em outros países da America Latina, Africa e Europa.

En Bolivia somos parte de una importante comunidad educativa con más de 9.000 docentes, 180.000 estudiantes y 210.000 padres y madres de familia, 41 congregaciones religiosas de la Iglesia Católica son parte protagónica y decisiva de nuestro movimiento educacional que alberga de forma inclusiva a estudiantes y participantes con diversidad de credos religiosos. En Latinoamérica, África y Europa, con presencia en 22 países, conformamos una potente federación educativa que sobrepasa el millón y medio de estudiantes

¹⁴ Ver em <<http://www.raizesdebolivia.com/index.php/dancas-tipicas/>> acessado em 19/05/2019 às 17:00h.

¹⁵ Apresentação do *Tinku* no I INTERCÂMBIO CULTURAL INTERNACIONAL BRASIL X BOLÍVIA-GUAJARÁ-MIRIM E RURRENABAQUE ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS realizado em 04/10/2013 <<http://www.raizesdebolivia.com/index.php/dancas-tipicas/>> Acessado em 19/05/2019 às 19:00h.

¹⁶ Apresentação do *Taquirari* no I INTERCÂMBIO CULTURAL INTERNACIONAL BRASIL X BOLÍVIA-GUAJARÁ-MIRIM E RURRENABAQUE ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS realizado em 04/10/2013 <<https://www.youtube.com/watch?v=NXzIHSXv1iU&feature=share>> Acessado em 19/05/2019 às 19:18h.

¹⁷ **Rurrenabaque: sua localização geográfica é de 14°26'17.7"S 67°31'30.8"W**

¹⁸ Rio Mamore: Rio que nasce nasce da confluência do rio Chapare com o rio Mamorecillo, entre os departamentos de Santa Cruz e Cochabamba, na Bolívia, 24 km ao sul da foz de um de seus grandes afluentes, o rio Grande.

¹⁹ **Chalana e voadeiras** são barcos pequenos que comportam entre 15 a 20 pessoas, costumeiramente usadas para fazer a travessia de brasileiros e bolivianos que precisam cruzar de um município a outro

participantes en los distintos procesos de formación, siempre dirigidos a quienes menos oportunidades educativas tengan en cada contexto. (PIFARRÉ 2018,p.3).

Sua Missão está embasada na educação integral, promoção social, proteção às comunidades vulneráveis em condições de exclusão e pobreza.

Somos un Movimiento de Educación Popular Integral y Promoción Social, nascido y impulsado por la vivencia de la fe cristiana, comprometido en la formación integral de las personas y en la transformación de las comunidades en condiciones de vulnerabilidad, pobreza y exclusion, que desarrolla propuesta educativas innovadoras de calidad y implementa diversas estrategias contextualizadas a las necesidades de las personas, la diversidad socio cultural y religiosa de Bolivia (FyA 2018. p.1)

Nosso objetivo, enquanto professores da escola brasileira, foi o de promover a interação entre as comunidades das escolas participantes dos dois países no intuito de estimular as práticas interculturais fronteiriças a partir de diferentes ações como: jogos, passeios turísticos, rodada de conversas, círculos culturais bilíngues e apresentações de danças. Sem o intuito de observar ou pesquisar comportamentos humanos e sim de trocar experiências e possibilitar um contato vivencial rápido onde os alunos buscassem estreitar a comunicação entre eles, mesmo com as dificuldades que os idiomas causam e deixá-los perceber a importância e necessidade de falar outro idioma. Pois, apesar de estarmos na fronteira com a Bolívia e conviver constantemente com pessoas que falam o espanhol *castellano*, já imaginávamos que a comunicação com os *Rurrenabaqueños* seria mais difícil, uma vez que os sotaques, a velocidade das falas e o hibridismo plurilinguístico das localidades mais centrais da Bolívia potencializa a dificuldade de compreensão das expressões etnolinguísticas até mesmo para os nativos do idioma espanhol da fronteira Bolívia/Brasil.

Para nós brasileiros da fronteira a falta de compreensão da necessidade de dominar outro idioma criou preconceitos graves que impedem, até hoje, a introdução do idioma espanhol na cidade de Guajará-Mirim, a ponto de existirem casos de membros de famílias bolivianas residentes no lado brasileiro que não possuem o domínio do espanhol fronteirço e mesmo sendo oferecido a disciplina de espanhol nas escolas públicas do município de Guajará-Mirim, muitos alunos brasileiros não se dignam em apreender esse idioma, denotando assim uma postura preconceituosa que marginaliza esse idioma mesmo sendo a língua materna dos membros dessas famílias bolivianas. Essa postura dificulta o aprendizado do idioma espanhol pelos brasileiros nas escolas e estigmatiza os alunos bolivianos que são prejudicados em sua formação e vivência escolar.

(SANTOS 2016 p.56) em sua Tese Interações e Representações Sociais: Um Estudo do Espaço Escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia, expressa-se da seguinte maneira:

A partir do processo de escuta das histórias narradas pelos acadêmicos bolivianos que vivenciaram situações preconceituosas na escola brasileira, passamos a observar melhor esta questão nas escolas públicas do nosso município para perceber como os alunos bolivianos são recebidos pela comunidade escolar e, ainda, procuramos verificar como o sistema de ensino pensa as políticas de atendimento a estes alunos.

Passamos a observar também, eventos binacionais que acontecem em nossa cidade ou na cidade de Guayaramerín e percebermos um comportamento fraterno entre bolivianos e brasileiros. No discurso dos participantes destacam-se sempre as relações amigáveis dos sujeitos fronteiriços. Então, por que no espaço escolar estas relações não são construídas? Ou melhor, por que há tantas barreiras para o acesso e a permanência do aluno boliviano na escola brasileira? Para onde essas crianças e jovens vão quando não conseguem estudar no Brasil? Voltam para o seu país? Sozinhos, sem os pais, porque estes estão trabalhando aqui? Ou, continuam morando no Brasil sem frequentar a escola?

Enfim, por que o comportamento fraterno entre brasileiros e bolivianos não promove caminhos para a superação desses problemas?

Nosso referencial tem como aporte os estudos de Freire (1994) sobre o método dos Círculos de Cultura onde basicamente os envolvidos discutem os problemas, buscam entender e traçar mecanismos de resolução para os mesmos (GOMEZ, 2014). Este método se baseia em enfoques de educação popular respeitando as diferenças individuais, no caso deste intercâmbio, voltados para princípios fundamentais caráter social, cultural, linguísticos e outros que viessem a surgir na ocasião. A escolha desse método contribuiu para estreitar a relação entre os estudantes dos dois países, possibilitando a discussões de temáticas atualizadas e relevantes na formação do aluno do Ensino Médio. Nesse sentido alunos brasileiros e alunos bolivianos abordaram os temas: meio ambiente, desenvolvimento, educação, sexualidade, drogas, violência, bullying, Fronteira, migração, cultura, família e sociedade a partir de contextos culturais e políticos vivenciado por eles, mediado por um(a) professor(a) da rede pública do Estado de Rondônia, um professor(a) boliviano da *Unidad Educativa San Jose – Fe y alegría*, um(a) professor(a) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus Guajará-Mirim, um(a) ou dois/duas acadêmicos(as) dos cursos de Letras e Pedagogia da UNIR, e Professores Voluntários da Rede Pública falante da língua espanhola que tiveram a importante função de traduzir partes dos diálogos nos momentos de extremas dificuldades.

Os registros descritivos gerados nos Círculos de Cultura nos possibilitou a construção de um documento que mais a frente iremos demonstrar de forma rápida com algumas observações importantes para a educação, a cultura e a futuros tratados de convivência harmônica entre povos de fronteiras geográficas. Algumas situações já eram reflexos de estudos organizados pela professora Zuila Guimarães Covas dos Santos²⁰ em ocasiões que esteve a frente de pesquisas na área de Escola de Fronteira e Migrações, e coordenação do projeto " Observatório da Imigração na Fronteira" abrangendo as cidades-gêmeas da Guajará-Mirim (BR) e Guayaramerin (BOL).

O projeto oportunizou trocas de conhecimentos entre os estudantes, contribuindo para desconstruir alguns conceitos negativos sobre a população boliviana residente na cidade de Guajará-Mirim e a despertar para a necessidade de valorização cultural dos povos desses países vizinho e a perceber tal importância da relação Brasil Bolívia a ponto de existir a Associação de Moradores Bolivianos na cidade de Guajará-Mirim e a Associação de Moradores Brasileiros na cidade de Guajará-Mirim que se ocupa da permanente observação dos processos migratórios inerentes a esses dois município vizinho, assessoramento para dirimir dificuldades de legalização e tradução de documentação de acesso dentro do espaço de transição.

Através de atividades interativas foi estimulada a valorização da cultura e da história do Brasil e da Bolívia de forma a buscar a compreensão dos contexto em que ocorrem essas relações, mesmo tendo a língua como desafio, mas que neste processo, com a ajuda dos professores tradutores as dificuldades foram desaparecendo a medida que o projeto acontecia.

DIFERENCIAÇÃO DO ESPANHOL DA FRONTEIRA – BARREIRAS E DIFICULDADES

Através do projeto foi possível reafirmar a escola como espaço de produção de conhecimento, de novos discursos e novos valores humanos apresentados por novas pessoas, e pessoas novas, que vieram de longe em busca de troca de informações sobre as nossas crenças, nossos valores, normas e símbolos “que compõe a herança acumulada do passado para a perpetuação de uma dada cultura” (MENDONÇA 2008. p.28.). Neste rol, “a língua constitui um dos mais importantes sistemas simbólicos de uma cultura, assim como a arte e a religião” (Op.Cit.). Como também se

²⁰ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, possui graduação em Pedagogia e Psicopedagogia (UNIR/RO), especialista em Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Tecnologias na Educação. Mestre em Ciências da Linguagem (UNIR/RO). Atua na Educação a Distância, na Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação, desenvolve pesquisas na área de Políticas Públicas da Educação, Linguagens, Formação de Professores, Tecnologias Aplicadas a Educação, Escola de Fronteira e Migrações. Coordenou projeto " Observatório da Imigração na Fronteira" abrangendo a fronteira norte das cidades-gêmeas da Guajará-Mirim (BRASIL) e Guayaramerin (BOL) é líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA

disponibilizando a oferecer aos alunos e professores brasileiros a oportunidade de mostrar a cultura de Rurrenabaque, “o conjunto dos comportamentos, saberes e saber fazer característico de um grupo humano ou de uma sociedade” aprendida e transmitida a outros membros” (LAPLATINE 2007. p.120.), reafirmando a condição de que “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE 2011. p.25.), transforma e amplia a cultura de cada um quebrando a ideia de absolutismo étnico e fortalecendo a ideia de hibridismo cultural (HALL 2001. p.89.) aonde a escola se abre a comunidade visitante e aos saberes extracurriculares.

Os alunos visitantes e nativos foram organizados em turmas entre 20 a 25 membros intercalados e em sala de aula, mediado pelos professores, tradutores e auxiliares. Receberam temas que foram sorteados previamente para iniciar as trocas de informações, mas sem a obrigação de engessar a conversa, havendo portanto, caso houvesse necessidade, a liberdade de se aproveitar a todas as informações que por hora viessem a surgir no Círculo de Cultura. Entre os professores foram delegadas funções como relatores e tradutores, mas com liberdade de participação na conversa tentando dirimir qualquer tipo de dúvidas ou dificuldades de interpretações devido ao idioma em execução. Muito alunos brasileiro, no momento das conversas, foram motivados a expressarem-se em espanhol, já com o intuito de dispersar o preconceito linguístico que outrora havíamos falado em relação ao idioma espanhol e expressivas vezes, esses alunos iniciava sua participação com a fala “- Minha mãe é boliviana”. “_ Meu pai ou minha família é boliviana”. “_ Eu moro em Guayaramerim e atravesso o rio Mamoré todos os dias para vir estudar aqui no Simon Bolívar”. Vale resaltar que além de alunos brasileiros e bolivianos, também faziam parte da clientela educacional da escola onde ocorreu o projeto os indígenas da etnia Wari, denominados pelos não índios de Pacaás-novos, que possuem idioma próprio e que na maioria das vezes dominam o português, o espanhol e a língua materna wari, com diversos dialetos, formando assim um caldeirão linguístico/cultural na ocasião do projeto.

É notório que os moradores da fronteira entendem o espanhol local, mescla do espanhol com o português, que a cada dia se assemelha mais. Supre a necessidade de relacionamentos familiares, de amizades e fazer as compras do lado boliviano, mas também é notório que o brasileiro tem imensa dificuldade em falar, ler e escrever nessa língua. Em sala de aula, os professores da disciplina Língua Estrangeira Moderna- Espanhol, percebem as dificuldades de os alunos aprenderem, mesmo sabendo que existe uma singular familiaridade com o espanhol fora da escola.

Em se tratando do espanhol falado além dos limites de fronteira - Bolívia adentro - em outros departamentos, distritos e municípios bolivianos, percebe-se uma crescente dificuldade em sua compreensão até mesmo por parte de falantes do espanhol europeu, pois o falar espanhol interiorano da Bolívia se alarga ao absorver parte de alguns dialetos milenares que este país possui gerando um processo de hibridismos étnicos, sociais e culturais ocasionado pela inter-relação plurilinguística deste país. Apenas para ilustrar, podemos citar como línguas oficiais de Bolívia: castelhano, guarani, aimara, chiquitano, weenhayek, cavineño, sirionó, tacana, puquina, chacobo, leco, uru, more, movima, itonama, maropa, kallawaya, pauserna, baure, pacahuara, araona, canichana, cayubaba, ayoreo, tapieté.

EIXOS TEMÁTICOS NO CÍRCULO DE CULTURAS

Durante a preparação do Projeto, os membros participantes tiveram a preocupação de direcionar os círculos de culturas para temas atuais e que no decorrer das discussões houvesse a possibilidades de registros. Estes registros foram usados para um momento apoteótico de encerramento, aonde esses temas foram socializados com todos levando as informações levantadas sobre a cultura inerentes aos participantes do evento dos dois países. Muitas informações foram catalogadas possibilitando traçar uma linha de diferenciação entre os dois países.

Tentaremos mostrar de maneira simplificada esta linha de diferenciação a partir dos trabalhos nos círculos de culturas e mostrar as características que foram possíveis de serem catalogadas nestes três dias de interrelacionamento entre alunos e professores das escolas envolvidas.

Ressaltamos que as respostas dos alunos bolivianos nos trouxeram informações preciosas. De maneira generalizada, nos deu uma ideia de como é viver em Rurrenabaque. Nos surpreendemos

com a maturidade de como os nossos alunos brasileiros se comportaram na abstração das informações e com a liberdade que eles demonstraram ao tratar, sem preconceito, a história de vida de *nuestros hermanos bolivianos*.

I INTERCÂMBIO CULTURAL BRASIL E BOLÍVIA GUAJARÁ-MIRIM E RURRENABAQUE ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS - 04 à 06/10/2013. PERGUNTAS E RESPOSTAS.

Eixo Temático: MEIO AMBIENTE

O que é o Meio Ambiente para você?	
<i>¿Qué es 'Medio Ambiente' para usted?</i>	
BRASIL:	BOLÍVIA:
É uma sobrevivência, temos que preservar para colher algo bom. É a natureza e tudo aquilo que esta em nosso redor. É tudo que rodea a natureza de onde vem a nossa fonte de vida. Através dela o nosso planeta sustenta vários tipos de animais. Toda natureza ao nosso redor, toda plantação no meio em que vivemos.	<i>El medio ambiente es todo aquello que nos rodea ya sea los arboles animales agua y tierra el aire. Es la naturaleza que existe en todo nuestros países, Bolivia y demás países. El medio ambiente es todo lo que nos rodea es nuestra vida es el aire puro que respiramos por lo cual tenemos que cuida lo al medio ambiente y no decimos de contaminarte. El medio ambiente en Bolivia significa todo el medio que nos rodea ya seba de la forma que se encuentra.</i>

Quais atividades humanas são as principais responsáveis pela degradação do meio ambiente em sua região? Existe algum tipo de punição para esses responsáveis?	
<i>¿Que actividades humanas son las principales responsables de la degradación del medio ambiente en su región? ¿Hay algún tipo de castigo Para los responsable?</i>	
Desmatamento, a pessoa e as madeiras são presas, algumas madeiras são legalizadas. Queimada, desmatamento. Sim existe: paga uma multa ou ate mesmo vai preso, pois tem que pagar pelo seu ato. O desmatamento, a queimada, falta de saneamento básico. Existe punição para qualquer dano a natureza, mas essas punições não são posta em pratica. Poluição, desmatamento; existem algumas punições mais ela não são usadas.	<i>La falla de árboles la quema de chacos la caza la pezca los desechos de basura que está por cantidad en los rios da nuestra Raylon. Teneños una lay que castiga a los infractores u también está la A.B.T. que controla este tipo de riesgo. Las principales responsables de la degradación del medio ambiente somos nosotros mismo, porque no sabemos cuidar nuestro medio ambiente y la ley a protege y penaliza estos echo. Son la quema de los bosques, contaminar con los que se quema y también la basura es muy contaminante. Para el medio ambiente. Las principales causas deles de la degradación del medio ambiente son las quemas de chacos en las areas donde existe arboles. Lo que botan basura en lugares como en los rios. En Bolivia hay una ley que castiga a los infractores responsables.</i>

Vocês estudam 'Educação Ambiental'? Como a educação ambiental é aplicada em sua escola?	
<i>¿Usted estudia la "Educación Ambiental"? ¿Cómo se implementa la educación ambiental en la escuela?</i>	
Sim estudamos. Sustentabilidade: projeto "Faça sua parte plante uma árvore". Sim, projeto sobre o meio ambiente. Ela e aplicada através dos projetos que são desenvolvidos na escola, que é dado o nome de sustentabilidade, para preservar a água, o solo e todo o nosso meio ambiente. Estudamos sim, é aplicada em projetos e debates e em sustentabilidade.	<i>Si. Se implementa la educación de medio ambiente transversalmente en todas las usignaturas dandonos a conoser com la importância de realizar artes, juegos y distintas actividades para conscientizar a nuestros compañeros. Si, la estudiamos y la implementamos ensañando a los niños, padre, y toda la familia a que cuidemos el medio ambiente no votando basuras, etc. En Bolivia y en nuestra escuela los proyectos son para que cuidemos el ambiente porque es de todos. En Bolivia se estudia mucho, ya que tiene muchos lugares turísticos que se encuentran en áreas protegidas. Hay proyectos que nos van a ayudar, como deposito de basura</i>

	<i>mas avanzado para no botar en cualquier lugar que arruine el medio ambiente.</i>
--	---

Quais as iniciativas do estado (país) para cuidar: da água, do solo e do ar?

¿Cuáles son las iniciativas del Estado (país) para el cuidado com: el agua, el suelo y el aire?

<p>Da água: hidrelétricas, do solo: não jogar lixo e sim reciclar e do ar: as queimadas Campanhas de prevenções, não jogar lixo no chão. Da conservação dos nossos solos que é joga lixo no lixo, a preservação da água com saneamento básico e a diminuição da poluição das grades indústrias a queimada. Água são os tratamentos. Prevenção de não jogar lixo na rua, prevenção com a água e não poluir o ar com fumaça.</p>	<p><i>En Bolivia tenemos un proyecto de la forestación y tenemos una ley que proibe la contaminación del ambiental y las propagandas del gobierno mediante carteles de no botar basura el rio no gustar agua en eteso. No desperdiciar el agua, aprender a cuidar y no votar basuras en los rios, lagos y lagunas.</i> <i>Las iniciativas en Bolivia para cuidar el agua es de no botar basuras en el rio Beni y para cuidar el suelo es ese limpza todos los días. Y para cuidar el aire es proyecto de paren las quemas porque queremos tener un bosque sin contaminación porque el nos da el oxígeno puro.</i> <i>Para el cuidado del agua, se piensa crear nuevos basureros avanzados para que no puedan botar a los próximos del ríos e fuentes de agua. Para el cuidado del aire, hay una Ley que prohíbe la quema ilegal de chucos o gomos, y para el suelo el repartimiento de basura lo que se puede descomponer y lo que se descompone.</i></p>
--	---

Em relação ao desenvolvimento de sua região, quais as principais atividades econômicas (agricultura, comercio,etc.) Existe preocupação com o meio ambiente?

¿En cuanto al desarrollo de su región, que son las principales actividades económicas (agricultura, comercio, etc.). ¿Hay algún tipo de atención con el medio ambiente?

<p>Comercio e agricultura, plantando as coisas para vender: cupuaçu, mangas, laranjas e etc. Serrarias: fazendo moveis Sim, comecio em algumas partes. Existe preocupação com o meio ambiente Agricultura comercio. Há uma grande preocupação com o nosso meio ambiente, ela é executada através dos pequenas infraestrutura na nossa região. A agricultura não há preocupação, não repõe o que foi tirado. Agricultura: cultivo de mandioca, café, arroz, feijão. Existe sim alguma preocupação com o solo onde são plantados.</p>	<p><i>La agricultura, turismo, comercio, ganadaría. Sí. Anal turismo tenemos el parques nacional medio que protege los animales, los arbolos y los peces. Lo agricultura también beneficia, el comercio por que al venderlos productos genera dinero.</i> <i>Encuanto el desarrollo hay muchos la agricultura, el comercio en agricultura siembra de plantas alimenticias, etc. y casi no hay mucho porque destruye su habitat de enrías especies.</i> <i>En Bolivia la mayoría de las personas se dediquen ala agricultura y al comercio y las autoridades nos sacan avisos po tele visión disiento que no queremos y que no contaminamos nuestro medio ambiente porque es una gran preocupación para las personas. Especialmente para los animales y los niños.</i> <i>Mayormente para la agricultura se prohíbe la quema de montes ilegal ya que Bolivia es rica en agricultura, comercio, con lo que exporta, Almendra, Arroz, fabricación de Azúcar y un sinfin de productos.</i></p>
---	--

Eixo Temático: EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA

Qual é a importância da educação para a sociedade e ao indivíduo?

¿Cuál es la importancia de la educación para la sociedad y para uno mismo?

<p>A importância da educação para sociedade e ao individuo é o aprendizado, conhecimento que estamos adquirindo na escola, para termos um futuro melhor, sermos alguém na vida, com responsabilidades; Nem todos os alunos dão importância à educação, pois alguns pensam em terminar o ensino médio, por terminar, já outros pensam em terminar e ir para faculdade e ter uma profissão e ser bem sucedido nela; Falta de investimento na educação; Falta de interesse das pessoas quanto ao assunto; Falta de priorização, pois o governo não dá tanta importância quanto deveria.</p>	<p><i>La importancia de la educación para la sociedad es proporcionar un futuro al país en que havitamos y tener más conocimiento y ser alguien en la vida;</i> <i>Para nosotros mismos la educacion sirve para proporcionarnos conocimientros y ayudarnos en nuestra vida diaria;</i> <i>La importancia de la educacione para la sociedad es ayudar al los jobenes para que sean alguien en la vida;</i> <i>La importancia de la educación para la sociedad es que nos prepara para ejercer una función laboral en nuestra vida;</i></p>
--	---

<p>Hoje, as pessoas deveriam valorizar mais um pouco o estudo, pois quem não tem estudo não pode adquirir conhecimentos; Para a sociedade: Formar bons profissionais para o mercado de trabalho, que tenha uma boa comunicação interpessoal; Para o indivíduo: formação de caráter; realização pessoal e profissional; A sociedade dá muita importância para a educação no sentido de construir um país melhor, com mais conhecimento, recursos financeiros, melhoria na saúde.</p>	<p><i>La educación para nosotros bolivianos es muy importante por que nos ayuda a prepararnos para la vida y para defendernos ante la sociedad, ya que algunos lugares de Bolívia no existe una buena educación para los niños y la juventud; Salir una carrera importante para nosotros mismos y para nuestra familia; Para uno mismo para ser una buen persona y llegar a ser profesional y desempeñar algo en la vida y ayudar a nuestro país.</i></p>
---	---

Quais as formas mais comuns de violência no ambiente escolar entre alunos, professores e demais profissionais da educação?

¿Cuáles son las formas más comunes de violencia en el ambiente escolar entre alumnos, maestros y otros profesionales de la educación?

<p>Agressão física, verbal, brutal. Os alunos ameaçam os professores com palavras, agredem e os professores não podem se defender, pois os alunos são de menores; São bullying, violência física, violência psicológica, como por exemplo: palavrões, xingamentos, apelidos. Há casos mais graves como os de violência física, alunos batendo em alunos, alunos batendo em professor, professor batendo em aluno. São casos raros, mas acontecem. O bullying é o tipo de violência mais presente no dia a dia das escolas; Bullying, violências verbal e, às vezes, física.</p>	<p><i>Uma forma común es el buling entre compañeros. El buling mayormente se ocasiona cuándo un compañero provoca a su otro compañero, ya sea física o verbalmente; Las formas más comunues en Bolívia de violencia es verbal, psicologico y a veces físicos. La verbal se da cuándo una persona agride verbalmente a los demás, como ser levanta falsos testimonio; lo insulta el uno al outro; psicológica, es cuándo una persona agride o yere los sentimientos de otras personas; y la física se da cuándo se agarran a golpes como decimos bulgarmente; Con los maestros no hay ellos son amables y comprensibles, aunque en algunas veces se alteran por el mal comportamiento de algunos alumnos que no les interesa pasar clases;</i></p>
---	---

Como se dá o respeito entre alunos e professores em sala de aula?

¿Como ocurre el respecto entre los alumnos y maestros en clases?

<p>O respeito na sala de aula está em falta entre alunos e professores, tanto da parte dos alunos como dos professores, cada vez mais violência, falta de educação, desrespeito. Gestos ofensivos, em sala de aula, grosserias, conversas enquanto o professor explica. Muitas vezes tem que tomar atitudes mais graves como tirar aluno de sala, mandar para a diretoria, etc. Não existe mais respeito entre alunos e professor, pois as formas de educação contemporânea não são tão nítidas quanto à do passado. Pode-se dizer que depois da criação do ECA (estatuto da criança e do adolescente) o crescimento do desrespeito do aluno para com o professor se tornou agravante; Muito ruim, pois os alunos conversam muito e quase não prestam atenção no que os professores falam, mas há exceções, não podemos generalizar; Que não são todos alunos que respeita os professores, ficam tacando bolinho de papel nos professores, conversando coisas que não tem nada haver com a aula, em alguns casos até discute com eles.</p>	<p><i>Sí, el maestro respeta al alumno, el alumno respeta al maestro. La falta de respeto de un alumno al maestro puede ser cuándo este está explicando y el alumno está conversando en su clase o también no le hacer caso; El respeto entre alumno y maestro se dá cuándo hay una buena comunicación entre ellos. El respeto consiste en que el alumno respete al maestro siempre y cuándo el maestro tenga el mismo respeto por el alumno; El respeto también existe cuándo el maestro se dá a entender com los alumnos. Hay formas de demostrar el respeto a los maestros como, por ejemplo, por medio de la onestidad, la responsabilidad y otros; Con los maestros hay que ser amigos, y con ellos hay respeto porque los nos brindan la oportunidad de aprender. Aunque existe problemas entre Estudiantes pero a los profesores se los respeta sobretodo.</i></p>
--	---

De que forma é a responsabilidade pela aquisição e cuidado do patrimônio público da escola?

¿De quién es la responsabilidad por la adquisición y cuidados de los bienes publicos de la escuela?

<p>Dos alunos, pois somos nós que usufruirmos destes materiais, sendo assim temos que cuidar e conservar; A aquisição das matérias pública é através do governo, e todos os alunos devem conservá-los. Apesar disso não ser nossa realidade, os alunos não conservam os bens</p>	<p><i>La responsabilidad de la adquisición es de nuestro director como también de nuestro alcalde; Para adquirir materiales para la unidad educativa nos dala la alcaldía y outra ayuda que tenemos es la de PDIBOL;</i></p>
--	--

<p>públicos, mesmo tendo consciência de que não devem destruí-los, riscá-los, etc.;</p> <p>A responsabilidade é dos alunos que representam a escola;</p> <p>Do governo do estado, diretores e os próprios alunos também ajudam ou devem ajudar a manter a escola limpa, bem arrumada, os diretores ajuda a manter a ordem, e o governo a manter a estrutura, e financiar livros e manutenção da escola em geral.</p>	<p><i>Hay un portero que cuida de la unidad educativa, que tiene la función de mantenerla las aulas limpias y también los pasillos, las jardines, las canchas de cada disciplina. Además, nosotros mismos que mantenemos siempre el cuidado con la unidad y las personas que vienen a visitarnos;</i></p> <p><i>De la adquisición se encarga el gobierno municipal y el cuidado de los bienes publicos se encarga también el gobierno municipal y aunque em otros colégios se encarga la junta de padres y la de profesores para el sustento de los colégios de Fé e Alegria.</i></p>
--	---

<p>As atividades escolares propostas pelos professores são cumpridas de forma comprometida?</p> <p><i>¿las actividades escolares propuestas por los maestros están siendo cumplidas de forma comprometida?</i></p>	
<p>Nem todos os alunos, alguns alunos são interessados para fazer as atividades da escola;</p> <p>Nem todos são interessantes, pois depende do assunto, a falta de interesse dos alunos com as atividades de classe. Os alunos só dão valor, atenção as atividades e conteúdos quando vale pontos;</p> <p>A maioria das vezes sim, mas há exceções em que os alunos não se interessam pela proposta feita.</p>	<p><i>Sí, porque están cumpliendo con las enseñanza que nos brindam los maestros;</i></p> <p><i>Sí, porque los maestros se hacen comprender y nos agrada la forma en que se expresan y sedan a entender para que nosotros tenganos un excelente aprendizaje y nos gusta sus materias de algunos;</i></p> <p><i>Sí, porque están cumpliendo con la enseñanza que nos dan en nuestros colegios;</i></p> <p><i>Sí, están siendo cumplidas por los alumnos ellos son responsables y cuándo la presentan la mayoría, aunque hay 2 o 3 alumnos que no lo hacen y se ponen a hacer un desastre la clase. Aunque algunas veces los hacen llamar a sus padres para informarles de su comportamiento.</i></p>

<p>Quem mantém a casa economicamente. Isto é, qual o papel de cada membro da família?</p> <p><i>¿Quién mantiene la casa económicamente. Es decir, cuál es el papel de cada miembro de la familia?</i></p>	
<p>Hoje em dia, não se vê somente o pai sendo líder familiar, vemos muitas vezes mães tomando esse lugar, assim como um irmão mais velho também contribui na economia familiar</p>	<p><i>Em la familia lo em mayor parte sustenta es la madre y los hijos le ayudan trabajando.</i></p>

<p>Em que o Estado Nacional contribui para sua formação? E qual a importância da formação escolar para a sociedade?</p> <p><i>¿En qué el Estado Nacional contribuye a su formación? ¿Y cuál es la importancia de la formación escolar para la sociedad?</i></p>	
<p>O governo oferece diversos programas (ENEM, FIES, SISU) para ajudar na formação do aluno. Uma pessoa com formação ajuda o país a crescer economicamente. É importante estudar porque através dele podemos ser futuramente bons cidadãos para sermos bons profissionais e servir a sociedade.</p>	<p><i>Nos ayuda nuestro gobierno a pasar talleres de anivelacion, para estar mas preparados y seguro de si misma y em la universidad estudian todos los que tienen el factor economico.</i></p>

<p>Com que idade o cidadão pode responder por seus atos? (casamento, voto e crimes).</p> <p><i>¿Con qué edad el ciudadano puede responder por sus actos? (matrimonio, voto y crímenes)</i></p>	
<p>Casamento só é permitido com 18 anos, votos eleitorais a partir dos 16 anos e crimes são penalizados com 18 anos.</p>	<p><i>Se puede casar el ciudadano mayor de 18 años los hombres y a los 16 las mujeres, el voto es desde los 18 años y el crimen tambien a los 18.</i></p>

<p>Até que ponto o trabalho infantil contribui para a economia familiar? Como e quando funciona? Qual a importância desse ato para você?</p> <p><i>¿Hasta qué punto el trabajo infantil contribuye a la economía familiar? ¿Cómo y cuándo funciona? ¿Cuál es la importancia de este acto para usted?</i></p>	
<p>O trabalho infantil colabora quando as crianças moram na area rural, as crianças ajudam na colheita, esse tipo de</p>	<p><i>Cuando un niño es menor de edad, em casos hay una obligacion de trabajar por falta la economia em el hogar,</i></p>

trabalho ocorre quando a família é pobre e o dinheiro que recebem de programas sociais não supre as necessidades, concordo em parte no trabalho as crianças aprendem a não roubar e nem matar e discorco porque ao inves de estarem estudando estão trabalhando.	<i>em Bolivia los niños trabajan y estudian y no hay una ley para que haci los niños no trabajen de temprana edad.</i>
--	--

Como é administrado o ato da violação familiar no seu país?	
<i>¿Cómo se administra el acto de la violencia familiar en su país?</i>	
Existe no país um grande nível de violencia dentro da família, seja com as crianças, adolescentes e ate mesmo com os idosos e mulher. A lei que protege as crianças é chamada ECA, para a violencia contra idosos temos o Estatudo do Idoso. A lei que favorece a mulher é chamada Lei Maria da Penha, onde muitas vezes essa lei não é aplicada por que a vitima não faz a denuncia contra o agressor. O fato de não denunciar complica e aumenta cada dia mais esse nível de violencia.	<i>A la mujer le protege la ley sobre la violencia del maltrato fisico y psicologico, aunque habiendo ley que protege los derechos humanos siguen habiendo mucha violencia y discriminacion en nuestro país.</i>

Eixo Temático: FRONTEIRA, IMIGRAÇÃO E CULTURA

Como se originou Rurrenabaque? Quais são suas tradições locais e as influências que contribuíram para essas tradições?	
<i>¿Cómo se originó Rurrenabaque? ¿Cuáles son sus tradiciones locales y las influencias que contribuyeron a esas tradiciones?</i>	
<p>O que sabemos é que Guajará-Mirim recebeu este nome da língua Tupi Guarani que significa cachoeira pequena. O município de Guajará-Mirim tem sua história intimamente ligada à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.</p> <p>A população estimada é de aproximadamente de 41.933 habitantes, é o oitavo município mais populoso do estado.</p> <p>Tradições locais: Festas Juninas Biketrilha Ecotur Boi Bumbá - O Duelo na Fronteira - agosto Expoagum – agosto/setembro Festivais de Praias (Rio Pacaás Novos) Encontro de Filhos e Amigos de Guajará-Mirim Festa do Divino Espírito Santo Festa de Nossa Senhora do Seringueiro GuajaráFolia Semana da Pátria - Desfiles Cívicos Militar/Escolar (Bandas e Fanfarras) Domingo da Família – Junho Carnaval Religiões predominantes: católica, evangélica e espírita.</p>	<p><i>Rurrenabaque se originó del pueblo Tacana, deriva de la palabra Suse'enabaki que significa Arroyo de Pato, en Tacana Rurrenabaque, es el segundo punto turisco del país boliviano.</i></p> <p><i>Tres culturas principales: Tacana, Eseijae y Mocete.</i></p> <p><i>Es un punto turístico dentro de las relaciones festivas tienen 168 años de fundación.</i></p> <p><i>Platos típicos tenemos: el majadito, el masaco de yuca con charque.</i></p> <p><i>LOSTACANAS se dedican a la pesca como a la caza y la cria de animales. Tiene también en el grupo Mocetenes son varios grupos étnicos.</i></p>

Com relação ao intercâmbio, quais os objetivos que pretende alcançar conhecendo o país vizinhos?	
<i>¿Con respecto al intercambio, cuáles son los objetivos que pretende alcanzar conociendo al país vecino?</i>	
<p>Conhecer a cultura e tradições bolivianas, aprender um pouco mais sobre a importância da língua espanhola, pois somos um país vizinho e devíamos ter fluência á língua espanhola, conhecer a culinária, fazer amigos. Conhecer os níveis de educação do sistema Boliviano.</p>	<p><i>Hacer amigos, aprender un poco da la cultura brasileña y aprender hablar un poco la lengua portuguesa, tener una experiencia muy bonita, Conocer diferencias entre Brasil/Bolivia. Como la cultura cultura y danças y los idiomas entre ellos.</i></p> <p><i>Obter una relación amigável con estudiantes brasileños.</i></p> <p><i>Los objetivos es expandir mí país en la divulgación de su culturas, que és muy rica siendo llamado de estados plurinacional y con nosotros pretendemos es aprender.</i></p>

Quais os cantores músicas, novelas, filmes e livros Brasileiros e bolivianos que você mais gosta?	
<i>¿Cuáles son los cantantes canciones, novelas, películas y libros brasileños y bolivianos que más te gustan?</i>	

<p>Músicas; Gustavo Lima, NX0, Anita, Michel Teló, Thiaguinho, Turma do Pagode, Aline Barros, Fernandinho, Sorriso Maroto, Capital Inicial.</p> <p>Novelas: Malhação, Cuidado com o Anjo, Amor à vida, o Cravo e a Rosa.</p> <p>Livros: Romeu e Julieta, Aves de Rapina, O Crime do Padre Amaro, Capitu, Iracema, Dom Quixote, Colecionador de livros, Lúzia, O Príncipe.</p> <p>Filmes: Sempre ao seu lado, A Morte e Vida de Charles, Colecionador de Lágrima de Augusto Cury, Espartacus, Crepusculo, Coleção de Herry Porter. Avatá, Carga explosiva, Adrenalina, velozes e furiosos, homem de ferro, os ex-mem, homem aranha, Batman</p>	<p><i>Músicas:</i> Zezé de Camargo e Luciano “É o amor” Djavan todas las músicas Banda Azulazul (boliviana) Guisela Santa cruz Los Guaracaches y trio oriental los kjakas Matia Joana sem fronteira Los kaparales</p> <p><i>Novelas:</i> Carlos Cavalcante, Juventud y extasis ½, La hija del Mariete, Amor bravio, Corazon valiente, Soy tu dueña y Fuego en la sangre.</p> <p><i>Filme:</i> El opa Juan Ancho, El Picaro, Tróya, Titanic, Avatar, Dois filhos de Francisco y Apocalipto.</p> <p><i>Libros:</i> Sangre de Campeon y La culpa es de la vaca.</p>
---	---

<p>O que é imigrante para você? Em sua opinião por que a pessoa imigra?</p>	
<p><i>¿Qué es inmigrante para usted? ¿En su opinión por qué la persona inmigra?</i></p>	
<p>O imigrante é aquele que migra em busca de oportunidade de vida para si ou para sua família.</p> <p>Conhecer culturas diferentes, e se socializar com povos diferentes. Visando melhoras financeiras e formação acadêmica.</p>	<p><i>Se migra por vários motivos, el principal es el trabajo y en busca de una vida mejor, migran también por la familia que aquí viven los motivos son de factores económicos y para conocer un poco de las realidades de otro país</i></p>

<p>O que significa o Brasil/Bolívia para você e o que procura?</p>	
<p><i>¿Qué significa Brasil / Bolivia para usted y qué busca?</i></p>	
<p>Bolívia Conhecer a cultura, costumes, culinárias, formas de educação do país vizinho e fazer amigos. A Bolívia para mim é um país que tem uma cultura extraordinária.</p>	<p><i>Pretendemos conocer su cultura y también que conocean la nuestra.</i> <i>Hacer amigos, llebar alguna imagen de aqui para Rurrenabaque y conocer Guajará-Mirim, una ciudad de Brasil.</i></p>

Eixo Temático: SEXUALIDADE E DROGAS

<p>Existem políticas públicas voltadas para a prevenção do uso de drogas e orientação sexual para os jovens?</p>	
<p><i>¿Existen políticas públicas dirigidas a la prevención del uso de drogas y orientación sexual para los jóvenes?</i></p>	
<p>Sim, existem campanhas de prevenção com propagandas na mídia, palestras e panfletos, mesmo assim existe um grande numero de prostituição precoce e uso de drogas.</p>	<p><i>Si, existen programas orientados a la prevencion de drogas y sexualidades, el gobierno siempre realizan talleres para enseñar estos temas.</i></p>

<p>Na sua escola tem projetos de prevenção ao uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis?</p>	
<p><i>¿En su escuela tiene proyectos de prevención al uso de drogas y enfermedades de transmisión sexual?</i></p>	
<p>Sim, existem projetos com palestras, vídeos e diálogos em sala de aula, porem precisa-se de mais investimentos por parte do governo.</p>	<p><i>Si, existen proyectos de prevenciones que explican sobre las enfermedades de transmicion sexual y embarazo a Tempra na idade. Mostrando las dificultades de no planear el futuro.</i></p>

<p>Na sua família existe diálogo aberto sobre sexualidade e drogas?</p>	
<p><i>¿En su familia hay diálogo abierto sobre sexualidad y drogas?</i></p>	
<p>Em algumas famílias sim, são mais abertas ao assunto e outras ainda não, na maioria das vezes por vergonha.</p>	<p><i>Existe dialogo a medias puesto que se avergüenzan al ablar de sexualidad y drogas con sus hijos. La cultura es bien cerrada cuanto a estos temas, mismo en la actualidad.</i></p>

<p>Qual a postura da família em relação à iniciação sexual dos filhos ou filhas?</p>	
<p><i>¿Cuál es la postura de la familia en relación a la iniciación sexual de los hijos o las hijas?</i></p>	
<p>De forma geral os pais tendem a ser mais liberal com os filhos, porem com as filhas tem mais insegurança.</p>	<p><i>En algunas familias usan la actitud del enojo, puesto que no son orientados oportunamente a empezar sus vidas sexuales a una temprana edad.</i></p>

Como é visto o uso de drogas e a prostituição entre os jovens ?

¿Cómo se ve el uso de drogas y la prostitución entre los jóvenes?

Em relação ao uso de drogas é preocupante, pois muitos jovens se envolvem com drogas por causa de algum problema que não sabem lidar e a prostituição muitas vezes é por causa de alguma necessidade ou não.

Se vê el consumo de droga de forma ascendente em locais públicos, acompanhado de la prostitucion em menores de idade. Eso sucede por la falta de buena orientación de los padres a sus hijos. Las malas compañías acaban por lleválos por el mal camino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver um projeto como este nos faz perceber a necessidade de sair dos muros da escolar para que haja uma aprendizagem significativa e contextualizada em todos os sentidos. Necessariamente não precisa sair do meu país para outro, às vezes uma simples aglomeração de turmas com objetivos bem definidos, direcionamento metodológico amplo, já seria uma experiência grande com bons resultados no tocante a quebra das expressões: “minha turma, minha sala, meus alunos”. O interrelacionamento nos faz enxergar novos caminhos, nos possibilita a compreensão do outro e do mundo em que este último vive.

Esse povo que viajou 12 horas, que trouxe para nos oferecer todas as caracterizações de sua comunidade nos ensinou um olhar novo. Valorização da figura do professor, respeito a pátria, a sua cultura, o processo educativo são vistos de forma interligadas e diferente do que de fato acontece na educação do lado de cá da fronteira.

Através do projeto foi possível reafirmar a escola como espaço de produção de conhecimento, de novos discursos e novos valores humanos. Entendemos que a fronteira não nos limita, ela nos desafia constantemente a repensar nosso modo de vida porque do outro lado da fronteira habitam pessoas com histórias e conhecimentos singulares, que precisam ser conhecidos, apreciados e até incorporados às nossas práticas.

A avaliação final do projeto apontou que os alunos brasileiros participantes do projeto não tinham conhecimento da realidade social, cultural e política da Bolívia e motivados pelo preconceito de cultura superior e inferior também não tinham interesse em conhecer. Depois do projeto surgiu o interesse pela aprendizagem do espanhol, o preconceito com os alunos bolivianos e descendentes diminuiu, surgiu o interesse dos alunos e professores em conhecer a cidade de Rurrenabaque na Bolívia. Alguns profissionais brasileiros envolvidos no projeto continuam, até hoje, a se interagir com os professores bolivianos e vice versa. Unem-se em grupos de pesquisas e estudos para comparar as duas realidades e valorizar as lutas e conquistas no trabalho, no espaço físico e buscar soluções para que os moradores da fronteira construam uma nova visão de gente. Sem fronteiras.

BIBLIOGRAFIA

1. FREIRE; Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2011.
2. GOMES, Margarida Victória; **O CÍRCULO DE CULTURA: OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO**. In: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. Mestrado em Educação (Universidade Nove de Julho, SP). 2014.
3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
4. JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque; **Fragmentos do discurso cultural : por uma análise crítica do discurso sobre a cultura no Brasil** in Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares / organização Gisele Marchiori Nussbaumer. —Salvador : edufba, 2007. 257 p. — (Coleção Cult).
5. JUNIOR, Geraldo B. Martha; CONTINI, Elisio; NAVARRO, Zander, **Caracterização da Amazônia Legal e macrotendências do ambiente externo**. Embrapa Estudos e Capacitação, Brasília: DF - 2011. p.52.
6. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

7. LIMA; Luciano Leal da Costa & ANGENOT; Geralda de Lima Vitor. **O CENÁRIO LINGÜÍSTICO-CULTURAL NO ESPAÇO DE FRONTEIRA DE GUAJARÁ-MIRIM/RONDÔNIA-BRASIL E GUAYARAMERÍN/BENI-BOLÍVIA**. Texto disponível no endereço: <<https://africanidadesamazonicas.webnode.com/news/o-cenario-linguistico-cultural-no-espaco-C3%A7o-de-fronteira-de-gujara-mirim-rondonia-brasil-e-guayaramerin-beni-bolivia/>> . Acessado em 16/05/2019 às 22:00h.
8. MENDONÇA; Mirian da Costa Manso Moreira de. Módulo 6: **Antropologia Cultural: Introdução ao estudo do homem e suas produções culturais**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora Ltda.,2008. 132p.
9. MOREIRA, Helena Margarido; **A importância da Amazônia na definição da posição brasileira no regime internacional de mudanças climáticas**. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais “San Tiago Dantas” (UNESOP, UNICAMP, PUC-SP) SÃO PAULO –BRASIL. 2009. p.21.
10. OLIVEIRA, Ovídeo Amélio de; Geografia de Rondônia, Espaço & Produção. 3. Ed. Porto Velho: Dinâmica Editora e Distribuidora LTDA, 2005. p.203.
11. PIFARRÉ, Francisco; **MEMORIA FE Y ALEGRÍA – BOLÍVIA**. In.: <<https://feyalegria.edu.bo/images/memoria2018.pdf>> acesso em 06/05/2019 às 14h.
12. REVISTA INTERACTIVA - CENTRO TECNICOS 2018 - . In.: <<https://e.issuu.com/embed.html#16017261/63227265>> acesso em 02/05/2019 às 22h.
13. SANTOS; Zuila Guimarães Covas dos. **Interações e representações sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim(RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia/**. – Curitiba 2016.